

A group of people, mostly women, are performing in a field. They are wearing bright yellow short-sleeved shirts and long, tiered skirts with a green and white floral pattern. Some are wearing necklaces. They appear to be singing or chanting. The background shows lush green trees and a wooden structure. The scene is outdoors under a clear blue sky.

Banda de Congo Panela de Barro de Goiabeiras

Homenagem ao mestre Arnaldo Gomes Ribeiro

Brincar o congo no Espírito Santo



O Projeto de Revitalização da Banda de Congo Panela de Barro, entre muitas outras alegrias, proporcionou-me participar da gravação deste CD. Na minha concepção, este trabalho é a coroação de todo o amor, respeito e dedicação das Cantadeiras e Tocadores pela Cultura Popular Capixaba.

Muito obrigada, Banda de Congo Panela de Barro por este momento ímpar.

Valeu!!!

JAMILDA ALVES RODRIGUES BENTO



Capa do compacto em vinil gravado em 1980 para a série Documentário Sonoro do Folclore Brasileiro - nº 33.

Os apreciadores da cultura popular capixaba têm neste CD da banda de congo Panela de Barro uma razão especial para comemorar. As mãos dos congueiros, que marcam o som no tambor e na casaca, encontram em outras mãos, a do público, a marcação do ritmo e os aplausos. A revitalização da banda, que surgiu em 1.938, ocorreu em 28 de março de 2001 e contou com o empenho da Secretária de Cultura de Vitória, através da lei Rubem Braga.

O sucesso da banda tem sido tanto que foi constituída a banda de congo mirim Panela de Barro, com 30 crianças, parentes dos congueiros da banda adulta, formando assim uma nova geração de pessoas que levarão à frente a tradição musical capixaba. Esperamos que os tambores e as cantigas dos nossos antepassados nunca cessem para que o povo possa cantar e dançar ao som desta importante manifestação folclórica típica da nossa cultura.

LUCIANA VELLOZO SANTOS
Secretária de Cultura de Vitória

Mestre Arnaldo Gomes Ribeiro
Guilhermina Gomes do Nascimento



Ficha técnica

Direção geral: Jamilda Bento

Produção executiva:

Fernando João Pignaton

Direção musical:

Fábio Carvalho

Zé Antônio

Auxiliares de produção:

Henrique José A. Rodrigues, José

Nilson A. Coutinho e Sandra Rodrigues

Direção musical artística:

Jaceguay Lins

Coordenação técnica:

Júlio César Gomes

Fotografia: Apoena Medeiros

Pesquisa de texto:

Guilherme Ramalho Manhães

Projeto Gráfico: Gilberto Medeiros

Captação de som pelo **Estúdio Nova**

Arte no quintal de Jamilda Bento, em julho de 2003. Mixagem e masterização:

Estúdio

Nova Arte.



Dispondo do que não lhe pertencia, Vasco Fernandes Coutinho Filho, o sucessor donatário, doará em 1577 esta sesmaria a Vicente e sua mulher Ana Vaz. Terras que em 1644 os jesuítas vão ganhar, dando início à influência da igreja católica portuguesa às tradições locais, donde virá a devoção a São Benedito.

E que em 1780 será vendida, sendo depois os ditos terrenos retalhados, revendidos e herdados, mas que já aparecerão, na parte que nos toca, com o nome de "Goiabeiras", no mapa do "Canto da Parte do Espírito Santo" de 1878.

Mas no início eram os índios.

Muito antes da chegada dos brancos invasores portugueses, os gentios do tronco Puri-Coroado, já moldavam à mão, panelas de barro. de barro sagrado, de liga natural, que lhes caracterizavam uma tradição. São deles os cacos cerâmicos de mais de 1000 anos, que identificam a técnica e escrevem nossa história.

Já tocavam seus guararas e casacas e louvavam sua crenças.

Depois foram os brancos.

Que aqui chegaram e encontraram os índios tupi-guaranis, dando continuidade ao artefacto das panelas de barro e aos seus pratos, como a moqueca, simbolizando a cultura indígena, como a base física e gastronômica do primeiro século de ocupação portuguesa. Também já tocavam reco-reco e tambores e fincavam mastro.

E então vieram os negros.

Na condição de escravos, da África vão trazer apenas a memória em seus corpos, com a qual vão se miscigenar na região, assumir suas tradições locais e predominar nos traços cafunés dos moradores de hoje.

Vão de outra forma, voltar a bater o tambor, a tocar a cuíca e o ganzá, e a louvar seus santos.

Hoje são os capixabas.

Amálgama da raça, da cruz, do cruço e do credo. Gente feita de índio, português e negro, que em Goiabeiras tocam guararas, casacas, puitas, ganzás, louvam e fincam mastro para São Benedito, fazem panelas, comem moquecas e mantém viva tradições cotidianas, seculares, milenares. Como as panelas de barro, como a banda de congos.

ELIOMAR CARLOS MAZZOCO
Comissão Espírito-santense de Folclore

1. Congo de Goiabeira
(ISRC BR-NRP-04-00018)

Congo de Goiabeira
É congo da união, è a

São Benedito santo
E a Virgem a Conceição è a

Ah eu vou sinhã
Esse congo é animado
Eu vou sinhã

2. Festival de Restinga
(ISRC BR-NRP-04-00019)

Adeus, Restinga,
Adeus, Caial
Adeus Ouro Preto, azavessa

Fale no córrego do ouro
Filadélfia é bom comércio
Quando eu vim da colônia
Eu passei em Aimorés
E lá eu tinha meu patrão
E minha mãe que me protege

Menina balança os cachos
Que eu te dou cinco mil réis
E torne a balanciar
Que eu prometi cinco e dou dez

O cabelo da morena
Ficou preso em Aimorés
Ai morena,
Ficou preso em Aimorés

3. Congo do boiadeiro
(ISRC BR-NRP-04-00020)

Do lado de lá eu tô
Do lado de cá tem eu
A cancela do meio bateu
E o boiadeiro sou eu

4. Ô Maria tira o pé da areia
(ISRC BR-NRP-04-00022)

Ô Maria tira o pé da areia

Sua mãe mandou dinheiro
Pra comprar sapato e meia
Maria foi pegar água
Para sua mãe beber

No caminho quebrou o pote
Ai meu Deus como há de ser

5. Mangal da Leopoldina
(ISRC BR-NRP-04-00023)

Mandeiri arriã a tropa
No mangal da Leopoldina
Macho preto prateado
Cabeça de alumina

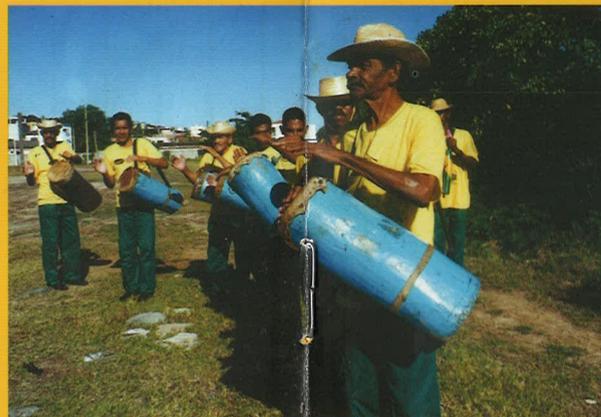
Se despede da morena
que a tropa já vai saindo
Me arrasa os olhos d'água
Adeus crioula Mina

Adeus ô enganadeira
que viesses me enganã
Viesses trazer mais penas
Pra acabã de me matã

6. Tira a canga do boi
(ISRC BR-NRP-04-00024)

Tira a canga do boi
Tira a canga do boi
Tira a canga do boi carreiro
Deixa o boi beber água vaqueiro

Ô Limoeiro aiê
Ô Limoeiro aiã
Ô Limoeiro aiê
Eu vou-me embora



7. Meu São Benedito que veio de Lisboa
(ISRC BR-NRP-04-00025)

Meu São Benedito
que veio de Lisboa
Com sua bandeira e a sua coroa

Que santo é aquele
que vem na charola?
É São Benedito e Nossa Senhora

Meu São Benedito
que veio de Lisboa
Com sua bandeira e a sua coroa

Que santo é aquele
que vem acolã?
É São Benedito
que vem nos salvã
É São Benedito
Que vem nos salvã

8. Rolinha
(ISRC BR-NRP-04-00026)

Rolinha, rola
Rolinha, rola

Coitadinha da rolinha rorola
Coitadinha da rolinha rorola

9. Amor de congo
(ISRC BR-NRP-04-00027)

Foi eu, foi eu
Foi eu que mandei buscar

Amor de congo é batuque,
Morena vamos sambar

10. Dona Maria s'eu pidi você me dá?
(ISRC BR-NRP-04-00028)

Dona Maria s'eu pidi
você me dá?
Seu boi turino qu'estã
preso no currã

Pra laçã tem minha corda
Pra matã tem meu machado
Pra cortã tem meu facão

S'eu montã em canarinho
Não conhece boi
Não conhece boi
Não conhece boi, não

11. Quebra, quebra gabiroba
(ISRC BR-NRP-04-00029)

Quebra, quebra gabiroba
Quero ver quebrar
Quebra lá, que eu quebro cá
Quero ver quebrar

Aqui não tem, aqui não há
Em Goiabeiras que eu vou achar
Aqui não tem, aqui não há
Em Goiabeiras que eu vou achar

Quebra, quebra gabiroba
Quero ver quebrar
Quebra lá, que eu quebro cá
Quero ver quebrar

12. Madalena foi embora
(ISRC BR-NRP-04-00030)

Foi, foi, foi
Madalena foi embora
Madalena tinha tudo
Porque é que deu o fora?

Quem quiser me ver
Vai em Goiabeiras amanhã
Quem quiser me ver
Vai em Goiabeiras amanhã

13. Meu anel de ouro

(ISRC BR-NRP-04-00031)

Meu anel de ouro
Que papai me deu
Quem perdeu, perdeu
Quem achou fui eu

Perdi, perdi

Pra nunca mais achar
Meu anel de ouro
Na areia do mar

14. Sereia

(ISRC BR-NRP-04-00032)

Eu fui na beira da praia
Ouvir sereia cantar
Mas ela canta na areia
Ô lá na beira do mar

Ê bananeira

Ê bananã

Ê bananeira, ê, a

15. São Benedito

(Valdemiro Sales)
(ISRC BR-NRP-04-00033)

Nessa caminhada sei que
não estou sozinho
São Benedito vai abrindo
Os meus caminhos

Ê o santo milagroso

Ê o santo do amor

São Benedito

é o nosso protetor

16. Rolinha da praia

(ISRC BR-NRP-04-00034)

Rolinha rooola

Rolinha rooola

Rapaziada inverno não é verão

não é não

A praia do Norte é minha que eu
Comprei com meu dinheiro

Quem quiser morá no Norte
fale comigo primeiro

17. Tindolelé

(ISRC BR-NRP-04-00035)

Ô tindolelé

Ô tindolalã

Deixa a caixa bater

Deixa o congo rolar

Menina que vai na frente

Carregando a bandeira

É a santa milagrosa

É a nossa padroeira

18. Adeus, meu pessoal

(ISRC BR-NRP-04-00036)

Adeus, meu pessoal

Adeus, adeus,

Você fica com saudade

Quem vai embora sou eu

Amanhã eu vou me embora

Que me dá pra mim levar

Vô levá saudade sua

Pois a minha vai ficá

19. Interativa

A faixa interativa focaliza a nova geração e o núcleo remanescente de congueiros e pesquisadores, que participou da gravação do compacto da banda de congo de Goiabeiras, pelo Instituto Nacional de Folclore/MEC, em 1980. Em destaque, as cantadeiras Enaura Neto dos San-

tos e Ergídia do Nascimento, de Goiabeiras; o mestre Reginaldo Barbosa Sales, de Santa Marta; os pesquisadores Luis Guilherme Santos Neves e Renato Pacheco cuja memória sempre homenagearemos.

FERNANDO JOÃO PIGNATON

Comissão Espírito-santense de Folclore

Ficha técnica interativa

Fernando João Pignaton

Pesquisa, roteiro e direção de imagens.

Ricardo Sá

Edição

Agradecimentos

Prefeitura Municipal de Vitória, Secretaria Municipal de Cultura, Cia. Vale do Rio Doce, Comissão Espírito-santense de Folclore, Cefet-ES Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo, Lady Gomes Ribeiro e família, Enaura Neto dos Santos, Prof. Luís Guilherme Santos Neves, Prof. Renato Pacheco, Moradores da Grande Goiabeiras e de Goiabeiras Velha, Associação de Moradores de Goiabeiras Velha, Associação das Paneleiras de Goiabeiras Velha, Associação de Cultura e Lazer Bloco Prazer das Morenas, Associação de Marisqueiros e Pescadores de Goiabeiras Velha

In memoriam

Emília Costa Bento

Paulo César Coelho

Pérides de Amorim



Grupo de gente pobre e simples... dez, vinte ou mais homens com tambores ou **congos**, cuícas, pandeiros, **casacas** ou reco-recos de cabeça esculpida, chocalhos, ferrinhos ou triângulos, e apito (que é a voz de comando do "Capitão") rude instrumental sonoro feito de pau oco, barricas, taquara, pele de cabra ou de cavalo, ferro torcido, folha-de-flandres...

Esse grupo batendo, roncando, rascando, chiando, tinindo, silvando, ao mesmo tempo que canta, em coro e solo, toadas velhas e revelhas... Eis uma idéia vaga embora do que seja uma **Banda de Congos**, conjunto musical típico do folclore capixaba. Ao som desses instrumentos rústicos, as vozes finas e grossas, claras ou fanhosas, vozes de homens e de mulheres cantam tradicionais toadas, em que há referências a gentes e cenas da escravidão, à guerra do Paraguai, aos santos da devoção popular, às sereias do mar, ao amor e à morte, à tristeza da partida, à saudade...

Essas bandas de congos têm os seus dias certos de apresentação, o principal destes o da **Puxada do Mastro** de São Benedito, de São Pedro, São Sebastião e doutros santos, conduzido o mastro em barco armado num carro de duas ou de quatro rodas, aparentemente puxado por meio de longa corda pelos inúmeros devotos do santo ritual que Câmara Cascudo recua a milênios no tempo, quando aproxima este carro-barco ao "carro-barco de Isis Pelágia" e ao "carro-barca panatenaico nas festas gregas de Palas Atena".

Durante o trajeto a caminho da Igreja, na cidadezinha, na vila e povoados, a Banda de Congos vai à frente, atrás ou ao lado do "navio", tocando e cantando, interminavelmente, suas toadas, muitas delas em louvor ao Santo do dia:

O ritmo, por vezes gingante, dessas toadas faz que grande parte da "procissão" instintivamente se requebre, cantando ou não.

Quem quiser ver de perto a festa da Puxada do Mastro e ouvir as toadas que nela se cantam vá ao Espírito Santo, na véspera ou nos dias de São Benedito, por exemplo. Então assistirá a uma das mais pitorescas festas populares, vendo e ouvindo de perto as Bandas de Congos o mais capixaba dos grupos musicais do nosso rico folclore.

GUILHERME SANTOS NEVES

Banda de Congo Panela de Barro de Goiabeiras

Mestre: Valdemiro Sales

Cantadeiras: Domingas Corrêa da Vitória Fernandes, Evani Nascimento dos Santos, Emília Ferreira da Conceição, Ergídea Nascimento, Gidalva da Conceição Portela, Isabel Corrêa Campos, Jamilda Alves Rodrigues Bento, Maria Amélia Lima de Barros, Maria de Lourdes B. do Nascimento, Maria Conceição da Costa, Maria Luiza Dias da Vitória, Marilza do Nascimento Corrêa, Norita Nascimento dos Santos Alves, Palmira Rosa de Siqueira, Regina P. Della Valentina, Ruth Ferreira Victor, Sandra Rodrigues, Silvana Rosa e Teresa Barboza dos Santos.

Tambores: Amilton Furtado Gomes, Cremildo do Nascimento, Gilmar Silva dos Santos (bumbo), Ivo do Nascimento, José Nilson Coutinho do Amparo, José Cardozo Ferreira, Luís Augusto do Nascimento, Luís Corrêa da Vitória, Mauro Ribeiro, Romilson Alvarenga, Sebastião Bento e Welckson Della Valentina.

Casacas: Henrique José A. Rodrigues, Osni Costa Bento, Valter Corrêa da Vitória, Valdemiro Sales.

Chocalhos: João Lucidato Nunes e Valdeci Luís da Conceição.

Triângulo:

Otávio Alves Corrêa.

Diretor de eventos:

Reinaldo Matiazzi

